

## 36. CREIO NO ESPÍRITO SANTO

683-701



### INTRODUÇÃO

Os parágrafos que vamos estudar juntos nos temas 36 a 38 compreendem o oitavo artigo do Símbolo de fé que diz respeito ao Espírito Santo.

Os parágrafos 683 a 686 são uma densa e articulada introdução de toda a parte final do Símbolo.

Característica dessa introdução é, antes de tudo, a perspectiva trinitária e eclesiológica. Com uma grande riqueza e precisão de linguagem e de conteúdo, o Catecismo descreve como a perspectiva trinitária, graças à mediação do mistério revelado e à efusão do Espírito Santo, conflui na perspectiva eclesiológica.

Essa é também a perspectiva da Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, sobretudo no seu primeiro capítulo onde o mistério da Igreja é enquadrado na autocomunicação salvífica da Santíssima Trindade: *Ecclesia de Trinitate* (a Igreja que provém da Trindade).

Outra característica dessa introdução é a riqueza de referências bíblicas, patrísticas e litúrgicas com as quais a trama do texto é elaborada.

Muito importante é, por fim, o par. 686 que serve de introdução aos artigos finais da Profissão de fé. O Espírito Santo, em união inseparável com o Cristo, é Aquele que introduz a humanidade na vida da Santíssima Trindade por meio da Igreja. Uma vez que a Igreja é inserida pelo Espírito Santo na comunhão com o Filho e com o Pai, é nela que a humanidade pode estar na comunhão dos santos, receber a remissão dos pecados, participar da ressurreição da carne e alcançar a vida eterna.

### TEXTO 682-701

#### PRIMEIRA PARTE

#### SEGUNDA SEÇÃO: A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ

#### CAPÍTULO III: CREIO NO ESPÍRITO SANTO

**683.** “Ninguém pode dizer ‘Jesus é Senhor’ a não ser no Espírito Santo” (1Cor 12,3). “Deus enviou a nossos corações o Espírito de seu Filho que clama: Abbá, Pai!” (Gl 4,6). Este conhecimento de fé só é possível no Espírito Santo Para estar em contato com Cristo, é preciso primeiro ter sido tocado pelo Espírito Santo É ele que nos precede e

suscita em nós a fé. Por nosso Batismo, primeiro sacramento da fé, a Vida, que tem sua fonte no Pai e nos é oferecida no Filho, nos é comunicada intimamente e pessoalmente pelo Espírito Santo na Igreja:

Parágrafos Relacionados 424, 2670, 152



*O Batismo nos concede a graça do novo nascimento em Deus Pai por meio de seu Filho no Espírito Santo Pois os que têm o Espírito de Deus são conduzidos ao Verbo, isto é, ao Filho; mas o Filho os apresenta ao Pai, e o Pai lhes concede a incorruptibilidade. Portanto, sem o Espírito não é possível ver o Filho de Deus, e sem o Filho ninguém pode aproximar-se do Pai, pois o conhecimento do Pai é o Filho, e o conhecimento do Filho de Deus se faz pelo Espírito Santo.*

Parágrafo Relacionado 236

**684.** Espírito Santo, por sua graça, é primeiro no despertar de nossa fé e na vida nova que é “conhecer o Pai e aquele que Ele enviou, Jesus Cristo”. Todavia, é último na revelação das Pessoas da Santíssima Trindade. São Gregório Nazianzeno, “o Teólogo”, explica esta progressão pela pedagogia da “condescendência” divina:

*O Antigo Testamento proclamava manifestamente o Pai, mais obscuramente o Filho. O Novo manifestou o Filho, fez entrever a divindade do Espírito. Agora o Espírito tem direito de cidadania entre nós e nos concede uma visão mais clara de si mesmo. Com efeito, não era prudente, quando ainda não se confessava a divindade do Pai, proclamar abertamente o Filho e, quando a divindade do Filho ainda não era admitida, acrescentar o Espírito Santo como um peso suplementar, para usarmos uma expressão um tanto ousada... É por meio de avanços e de progressões “de glória em glória” que a luz da Trindade resplenderá em claridades mais brilhantes.*

**685.** Crer no Espírito Santo é, pois, professar que o Espírito Santo é uma das Pessoas da Santíssima Trindade, consubstancial ao Pai e ao Filho, “e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado”. É por isso que se tratou do mistério divino do Espírito Santo na “teologia” trinitária. Aqui, portanto, só se tratará do Espírito Santo na “Economia” divina.

#### Parágrafo Relacionado 236

**686.** O Espírito Santo está em ação com o Pai e o Filho do início até a consumação do Projeto de nossa salvação. Mas é nos “últimos tempos”, inaugurados pela Encarnação redentora do Filho que ele é revelado e dado, reconhecido e acolhido como Pessoa. Então este Projeto Divino, realizado em Cristo, “Primogênito” e Cabeça da nova criação, poderá tomar corpo na humanidade pelo Espírito difundido: a Igreja, a comunhão dos santos, a remissão dos pecados, a ressurreição da carne, a Vida Eterna.

#### Parágrafo Relacionado 258

## ARTIGO 8 CREIO NO ESPÍRITO SANTO



**687.** “O que está em Deus, ninguém o conhece senão o Espírito de Deus” (1Cor 2,11). Ora, seu Espírito que o revela nos conhecer Cristo, seu Verbo, sua Palavra viva, mas não se revela a si mesmo. Aquele que “falou pelos profetas” faz-nos ouvir a Palavra do Pai. Mas, ele mesmo, nós não o ouvimos. Só o conhecemos no momento em que nos revela o Verbo e nos dispõe a acolhê-lo na fé. O Espírito de Verdade que nos “desvenda” o Cristo “não fala de si mesmo”. Tal aniquilamento, propriamente divino, explica por que “o mundo não pode acolhê-lo, porque não o vê nem o conhece”, enquanto os que creem em Cristo o conhecem, porque ele permanece com eles (Jo 14,17).

#### Parágrafo Relacionado 243

**688.** A Igreja, comunhão viva na fé dos apóstolos, que ela transmite, é o lugar de nosso conhecimento do Espírito Santo:

- nas Escrituras que ele inspirou;
- na Tradição, da qual os Padres da Igreja são as testemunhas sempre atuais;

- no Magistério da Igreja, ao qual ele assiste;
- na Liturgia sacramental, por meio de suas palavras e de seus símbolos, na qual o Espírito Santo nos coloca em Comunhão com Cristo;
- na oração, na qual Ele intercede por nós;
- nos carismas e nos ministérios, pelos quais a Igreja é edificada;
- nos sinais de vida apostólica e missionária;
- no testemunho dos santos, no qual ele manifesta sua santidade e continua a obra da salvação.

## I. A MISSÃO CONJUNTA DO FILHO E DO ESPÍRITO



**689.** Aquela que o Pai enviou a nossos corações, o Espírito de seu Filho é realmente Deus. Consubstancial ao Pai e ao Filho, ele é inseparável dos dois, tanto na Vida íntima da Trindade como em seu dom de amor pelo mundo. Mas ao adorar a Santíssima Trindade, vivificante, consubstancial e indivisível, a fé da Igreja professa também a distinção das Pessoas. Quando o Pai envia seu Verbo, envia sempre seu Sopro: missão conjunta em que o Filho e o Espírito Santo são distintos, mas inseparáveis. Sem dúvida, é Cristo que aparece, ele, a Imagem visível do Deus invisível; mas é o Espírito Santo que o revela.

**Parágrafos Relacionados 24, 254, 485**

**690.** Jesus é Cristo, “ungido”, porque o Espírito é a unção dele, e tudo o que advém a partir da Encarnação decorre desta plenitude. Quando finalmente Cristo é glorificado, pode, por sua vez, de junto do Pai, enviar o Espírito aos que creem nele: comunica-lhes sua glória, isto é, o Espírito Santo que o glorifica. A missão conjunta se desdobra então nos filhos adotados pelo Pai no Corpo de seu Filho: a missão do Espírito de adoção será uni-los a Cristo e fazê-los viver nele:

**Parágrafos Relacionados 436, 788**

*A noção da unção sugere... que não existe nenhuma distância entre o Filho e o Espírito. Com efeito, da mesma forma que entre a superfície do corpo e a unção do óleo nem a razão nem os sentidos conhecem nenhum intermediário, assim é imediato o contato do*

*Filho com o Espírito, tanto que, para aquele que vai tomar contato com o Filho pela fé é necessário encontrar primeiro o óleo pelo contato. Com efeito, não há nenhuma parte que esteja privada do Espírito Santo Por isso a confissão do Senhorio do Filho se faz no Espírito Santo para os que a recebem, vindo o Espírito de todas as partes precedendo os que se aproximam pela fé.*

## **II. O NOME, AS DENOMINAÇÕES E OS SÍMBOLOS DO ESPÍRITO**

### **O nome próprio do Espírito Santo**

**691.** “Espírito Santo”, este é o nome próprio daquele que adoramos e glorificamos com o Pai e o Filho. A Igreja o recebeu do Senhor e o professa no Batismo de seus novos filhos.

O termo “Espírito” traduz o termo hebraico “Ruah”, o qual em seu sentido primeiro, significa sopro, ar, vento. Jesus utiliza justamente a imagem sensível do vento para sugerir a Nicodemos a nossa novidade transcendente daquele que é pessoalmente o Sopro de Deus, o Espírito divino. Por outro lado, Espírito e Santo são atributos divinos comuns às três Pessoas Divinas. Mas ao juntar os dois termos, a Escritura, a Liturgia e a linguagem teológica designam a Pessoa inefável do Espírito Santo, sem equívoco possível com os outros empregos dos termos “espírito” e “santo”.

**Parágrafo Relacionado 1433**

### **As denominações do Espírito Santo**

**692.** Ao anunciar e prometer a vinda do Espírito Santo, Jesus o denomina o “Paráclito”, literalmente: aquele que é chamado para perto de, “advocatus” (Jo 14,16.26; 15,26; 16,7). “Paráclito” é habitualmente traduzido por “Consolador”, sendo Jesus o primeiro consolador. O próprio Senhor chama o Espírito Santo “Espírito de Verdade”.

**693.** Além de seu nome próprio, que é o mais empregado nos Atos dos Apóstolos e nas Epístolas, encontram-se em São Paulo as denominações: o Espírito da promessa (Gl 3,14; Ef 1,13), o Espírito de adoção (Rm 8,15; Gl 4,6), o Espírito de Cristo (Rm 8,11), o Espírito do Senhor (2Cor 3,17), o Espírito de Deus (Rm 8,9.14;15,19; 1Cor 6,11;7,40) e, em São Pedro, o Espírito de glória (1Pd 4,14).

### **Os símbolos do Espírito Santo**



**694. A água.** O simbolismo da água é significativo da ação do Espírito Santo no Batismo, pois após a invocação do Espírito Santo ela se torna a sinal sacramental eficaz do novo nascimento: assim como a gestação de nosso primeiro nascimento se operou na água, da mesma forma também a água batismal significa realmente que nosso

nascimento para, a vida divina nos é dado no Espírito Santo Mas “batizados em um só Espírito” também “bebemos de um só Espírito” (1Cor 12,13): o Espírito é, pois também pessoalmente a água viva que jorra de Cristo crucificado como de sua fonte e que em nós jorra em Vida Eterna.

Parágrafos Relacionados 1218, 2652



**695. A unção.** O simbolismo da unção com óleo também é significativo do Espírito Santo, a ponto de tomar-se sinônimo dele. Na iniciação cristã, ela é o sinal sacramental da confirmação, chamada com acerto nas Igrejas do Oriente de “crismação”. Mas, para perceber toda a força deste simbolismo, há que retomar à unção primeira realizada pelo Espírito Santo: a de Jesus. Cristo (“Messias” a partir do hebraico) significa “Ungido” do Espírito de Deus. Houve “ungidos” do Senhor na Antiga Aliança de modo eminente o rei Davi. Mas Jesus é o Ungido de Deus de uma forma única: a humanidade que o Filho assume é totalmente “ungida do Espírito Santo”. Jesus é constituído “Cristo” pelo Espírito Santo. A Virgem Maria concebe Cristo do Espírito Santo, que pelo anjo o anuncia como Cristo por ocasião do nascimento dele e leva Simeão a vir ao Templo para ver o Cristo do Senhor; é Ele que plenifica o Cristo é o poder dele que sai de Cristo em seus atos de cura e de salvação. É finalmente Ele que ressuscita Jesus dentre os mortos. Então, constituído plenamente “Cristo” em sua Humanidade vitoriosa da morte, Jesus difunde em profusão o Espírito Santo até “os santos” constituírem, em sua união com a Humanidade do Filho de Deus, “esse Homem perfeito... que realiza a plenitude de Cristo (Ef 4, 13): “o Cristo total”, segundo a expressão de Santo Agostinho.

Parágrafos Relacionados 1293, 436, 1504, 794



**696. O fogo.** Enquanto a água significa o nascimento e a fecundidade da Vida dada no Espírito Santo o fogo simboliza a energia transformadora dos atos do Espírito Santo O profeta Elias, que “surgiu como um fogo cuja palavra queimava como uma tocha” (Eclo 48,1), por sua oração atrai o fogo do céu sobre o sacrifício do monte Carmelo, figura do fogo do Espírito Santo que transforma o que toca. João Batista, que caminha diante do Senhor com o espírito e o poder de Elias (Lc 1,17), anuncia o Cristo como aquele que “batizará com o Espírito Santo e com o fogo” (Lc 3,16), esse Espírito do qual Jesus dirá “Vim trazer fogo à terra, e quanto desejaria que já estivesse acesso” (Lc 12,49). É sob a forma de línguas “que se diriam de fogo” o Espírito Santo pousa sobre os discípulos na manhã de Pentecostes e os enche de Si. A tradição espiritual manterá este simbolismo do fogo como um dos mais expressivos da ação do Espírito Santo: “Não extingais o Espírito” (1Ts 5,19).

**Parágrafos Relacionados** 1127, 2586, 718



**697. A nuvem e a luz.** Estes dois símbolos são inseparáveis nas manifestações do Espírito Santo Desde as teofanias do Antigo Testamento, a Nuvem, ora escura, ora

luminosa, revela o Deus vivo e salvador, escondendo a transcendência de sua Glória: com Moisés sobre a montanha do Sinai, na Tenda de Reunião e durante a caminhada no deserto; com Salomão por ocasião da dedicação do Templo. Ora, estas figuras são cumpridas por Cristo no Santo Espírito Santo. É este que paira sobre a Virgem Maria e a cobre “com sua sombra”, para que ela conceba e dê à luz Jesus. No monte da Transfiguração, é ele que “sobrevêm na nuvem que toma” Jesus, Moisés e Elias, Pedro, Tiago e João “debaixo de sua sombra”; da Nuvem sai uma voz que diz: “Este é meu Filho, o Eleito, ouvi-o sempre” (Lc 9,34-35). É finalmente essa Nuvem que “subtrai Jesus aos olhos” dos discípulos no dia da Ascensão e que o revelará Filho do Homem em sua glória no Dia de sua Vinda.

Parágrafos Relacionados 484, 554, 659

**698. O selo** é um símbolo próximo ao da unção. Com efeito, é Cristo que “Deus marcou com seu selo” (Jo 6,27) e é nele que também o Pai nos marca com seu selo. Por indicar o efeito indelével da unção do Espírito Santo nos sacramentos do batismo, da confirmação e da ordem, a imagem do selo (*sphragis*) tem sido utilizada em certas tradições teológicas para exprimir o “caráter” indelével impresso por estes três sacramentos que não podem ser reiterados.

Parágrafos Relacionados 1295, 1296, 1121

**699. A mão.** E impondo as mãos que Jesus cura os doentes e abençoa as criancinhas. Em nome dele, os apóstolos farão o mesmo. Melhor ainda: é pela imposição das mãos dos apóstolos que o Espírito Santo é dado. A Epístola aos Hebreus inclui a imposição das mãos entre os “artigos fundamentais” de seu ensinamento. A Igreja conservou este sinal da efusão onipotente do Espírito Santo em suas epicleses sacramentais.

Parágrafos Relacionados 292, 1288, 1300, 1573, 1668

**700. O dedo.** “E pelo dedo de Deus que (Jesus) expulsa os demônios”. Se a Lei de Deus foi escrita em tábuas de pedra “pelo dedo de Deus” (Ex 31,18), a “letra de Cristo”, entregue aos cuidados dos apóstolos “é escrita com o Espírito de Deus vivo não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, nos corações” (2Cor 3,3). O hino “Veni, Creator Spiritus” (Vem, Espírito criador) invoca o Espírito Santo como “dedo da direita paterna” (*digitus paternae dexterae*).

Parágrafo Relacionado 2056

**701. A pomba.** No fim do dilúvio (cujo simbolismo está ligado ao batismo), a pomba solta por Noé volta com um ramo novo de oliveira no bico, sinal de que a terra é de novo habitável. Quando Cristo volta a subir da água de seu batismo, o Espírito Santo, em forma de uma pomba, desce sobre Ele e sobre Ele permanece. O Espírito desce e repousa no coração purificado dos batizados. Em certas igrejas, a santa Reserva eucarística é conservada em um recipiente metálico em forma de pomba (o columbarium) suspenso acima do altar. O símbolo da pomba para sugerir o Espírito Santo é tradicional na iconografia cristã.

Parágrafos Relacionados 1219, 535







## Revisando temas

### **Ordem Trinitária, apagamento e aniquilação do Espírito**

Há uma “ordem” na revelação Trindade na história da salvação. Nesse sentido, o Catecismo apresenta duas perspectivas que se entrelaçam harmoniosamente. A primeira perspectiva contempla o mistério da salvação a partir do seu ponto de chegada da revelação que é a fé do homem, e a segunda parte do ponto de origem que é o mistério do pai. Ambas são evidenciadas pelas belíssimas citações de Santo Irineu de Lião e de S. Gregório Nazianzeno.

A primeira perspectiva sublinha que é somente graças ao Espírito que nós reconhecemos e aderimos a Jesus de Nazaré, crucificado e ressuscitado, como o Cristo e o Senhor, entrando assim em comunhão com Ele e, nEle, com o Pai. Dessa maneira entramos na mesma relação de amor filial com o Pai. Por isso, o Espírito Santo é o primeiro na ordem da graça e da experiência de fé.

A segunda perspectiva sublinha, por sua vez, que o Espírito Santo é o último na revelação das Pessoas da Santíssima Trindade. De fato, o Espírito Santo, mesmo que esteja presente e em ação junto com o Pai e o Filho desde o início até a consumação do desígnio da salvação, só foi revelado, doado, reconhecido e acolhido como Pessoa, distinta e unida ao Pai e ao Filho, com a encarnação do Verbo e com o evento pascal de morte e ressurreição de Jesus Cristo. O Espírito Santo é o último na ordem do conhecimento porque só se chega a conhecê-lo como Pessoa Divina pela fé somente depois de conhecer o Pai e o Filho.

Repitamos tudo isso em outras palavras. O Espírito Santo é o primeiro na ordem da graça, no despertar a fé e na vida nova. O Espírito Santo é o último na ordem do conhecimento das Pessoas da Santíssima Trindade.

Essa ordem em dupla perspectiva diz algo de muito significativo e verdadeiro sobre o mistério da própria Trindade, pois tal Mistério se revela para nós como realmente é em si mesmo. Deus Uno e Trino é em seu Mistério eterno como se revela no modo de realiza a nossa salvação.

Essa ordem diz também algo de muito verdadeiro sobre a identidade misteriosa e pessoal do Espírito Santo: Cristo diz o que Ele mesmo recebeu do Pai e O revela, e, por sua vez, o Espírito recorda o que Cristo falou, revelando o Filho. A missão do Espírito, que “depende” do que o Filho e o Pai falam está em consonância com a “dependência” pessoal do Espírito em relação ao Pai e ao Filho.

Nesse sentido, o Catecismo fala do “aniquilamento (kenosis) divino” que é próprio do Espírito Santo. Esse “aniquilamento” do Espírito, aplicado originalmente ao do Filho (cf. Fl 2,7), consiste na obra da revelação que Ele realiza do Pai e do Filho: o Espírito Santo, com efeito, dá a conhecer o Cristo, a Palavra viva do Pai, mas não se revela a si mesmo. Ele desvela o Filho do Pai, faz ouvir a Palavra do Pai, mas não fala de Si mesmo.

Em termos mais positivos. O Espírito Santo não fala de si mesmo, porque Ele é Amor em Pessoa. No mistério da Trindade, o Espírito é todo Ágape. Ele é Pessoa Dom de Si mesmo ao Pai e ao Filho, e na ordem da revelação é Ele mesmo fazendo ser o Outro de Si, comunicando-se sem reservas.

Esse “aniquilamento” do Espírito Santo se expressa até mesmo na iconografia cristã. Você já notou que, na iconografia cristã, o Espírito Santo muitas vezes não é representado com uma face própria? Essa ausência corresponde ao ser pessoal do Espírito Santo, pois é Ele que ilumina a face do Verbo e, na história da salvação, ilumina, em unidade e distinção com Cristo, o rosto da Igreja, que por esse mesmo motivo se torna “o lugar de nosso conhecimento do Espírito Santo”.

